

II.2.2

Ferramentas de interação na sala de aula em duas escolas do P.Porto

Ângelo Jesus, *Politécnico do Porto / ESS*
Paula Peres, *Politécnico do Porto / ISCAP*
Ana Isabel Gomes Salgado, *ESS - P.Porto*

A integração de tecnologias da informação e comunicação na sala de aula oferece novas oportunidades para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. A realização das aulas num ambiente de interação fomenta a participação dos estudantes nas atividades propostas pelo professor em sala de aula. O facto dessas ferramentas estarem disponíveis para os dispositivos móveis facilita a sua utilização por parte dos alunos e permite tirar partido desses dispositivos nas atividades em sala de aula, sobretudo nas situações em que não existem computadores disponíveis, tornando a processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e apelativo. De acordo com a literatura, vários fatores contribuem para o sucesso académico e um deles são as competências autorreguladoras. A autorregulação da aprendizagem refere-se a pensamentos, sentimentos e ações que são planeadas e sistematicamente adaptados, sempre que seja necessário, para incrementar a motivação e a aprendizagem. Aplicado ao campo da educação, este conceito compreende um amplo conjunto de processos e estratégias, tal como o estabelecimento de objetivos, a organização e recuperação da informação aprendida, a construção de um ambiente de trabalho que favoreça o rendimento académico, a gestão de tempo e a procura de ajuda necessária, entre outros. Independentemente do ano curricular, a instrumentalidade na aprendizagem contribui em larga medida para o envolvimento dos estudantes, em estreita ligação com o sucesso académico. Os alunos podem aprender um repertório de estratégias de aprendizagem e competências de estudo no decorrer do seu percurso académico, porém, se os professores não salientarem a sua aplicabilidade às tarefas e à resolução de problemas, a utilização de estratégias de aprendizagem será considerada improcedente pelos alunos. Neste caso, pretendeu-se relacionar a autorregulação na aprendizagem, a assiduidade e o rendimento com a utilização de ferramentas interativas na sala de aula. Participaram neste estudo 127 estudantes, sendo 11% do ISCAP e 89% da ESS. Constituíram esta amostra 65,7% estudantes do sexo feminino e 34,3% estudantes do sexo masculino. Em 3 unidades curriculares distintas, os estudantes distribuíram-se do seguinte modo: 63 em Comunicação em Saúde, 21 em Informática Aplicada a Comunicação Empresarial e 43 em Sistemas Terapêuticos Convencionais III. No que diz respeito aos anos curriculares, o grupo dividiu-se em 2% do 1ºano, 37% do 2ºano e 61% do 3ºano. Para a criação de quizzes foram utilizadas ferramentas online gratuitas (Kahoot e Socrative) que permitiam a resposta por smartphone. Para a recolha de informação sobre comportamentos de estudo, foram pré-selecionadas questões relativas às dimensões de planificação, execução e avaliação do inventário de processos de autorregulação da aprendizagem. Foram igualmente recolhidos dados sobre a assiduidade e o rendimento académico. Pretende-se efetuar uma análise comparativa entre a atitude dos estudantes espelhada na resposta ao questionário de autorregulação antes das atividades e depois das atividades de interação cognitiva. Procuraremos também aferir a influência do uso de determinado tipo de ferramenta de suporte ao processo interativo nos resultados obtidos. Desta análise poderá justificar-se o recurso a outras ferramentas para além do Socrative ou do Kahoot. Os resultados finais a alcançar com estes processos de investigação-ação pretendem apontar diretrizes no sentido de potenciar o desenvolvimento de competências de autorregulação dos estudantes e assim potenciar o rendimento académico. Procurando sumariar os resultados obtidos, foi possível confirmar que os alunos que obtiveram melhores classificações foram os que participaram em quase todas as interações. Importa referir a importância da assiduidade, pois reflete-se necessariamente na participação nas atividades interativas dado que estas foram desenvolvidas em sala de aula. No que concerne ao processo de autorregulação da aprendizagem, verifica-se neste estudo que os estudantes que mais refletem sobre formas concretas de como melhorar o seu comportamento para atingir os seus objetivos estão mais ávidos para a participação. Acresce que os estudantes que pensam em estratégias concretas a desenvolver no sentido de melhorar o seu rendimento após receberem um feedback da sua aprendizagem foram os que mais participaram nas atividades interativas. A maioria dos estudantes que participaram em quase todas as atividades interativas guarda e analisa as correções dos trabalhos/testes/sugestões da tutoria, para ver onde errou e saber o que tem de mudar para melhorar. Estas constatações realçam a importância de se fomentar a preocupação nos estudantes sobre o seu próprio processo de aprendizagem e sobre o processo de acompanhamento e tutoria qualitativa e quantitativa por parte dos docentes. Prevê-se, no futuro, dar seguimento ao trabalho realizado procurando aprofundar a relação entre os processos de autorregulação da aprendizagem e a influência do feedback analítico e interativo por parte do professor.